

■ Juntos somos mais fortes! Vem comigo e Projeto de Vida

Together we are stronger! Come with me and Life Project

 Márcia Delgado Gomes *
Elaine Gonçalves de O. Eleotério **

Recebido em: 1 jun. 2023
Aprovado em: 17 ago. 2023

Resumo: Este artigo visa descrever a exitosa junção do projeto *antibullying*, “Vem Comigo” com a Unidade Curricular “Projeto de Vida”, que contribuiu para um melhor desenvolvimento e aplicação da Unidade Curricular em sala de aula, bem como a diminuição de ações de violência na escola, favorecendo a um clima escolar positivo. Para isso, são citados trabalhos desenvolvidos com toda comunidade escolar, além dos realizados em sala de aula: rodas de conversas temáticas com estudantes e pais, entrevistas com professores e alunos, além das assembleias escolares com os estudantes. Os temas desenvolvidos foram Bullying, Valores Morais, Dilemas e Conflitos, Expressão de Sentimentos e Comunicação Construtiva e Autoconhecimento. Conclui-se com uma visão geral do desenvolvimento desse trabalho na escola, a importância da criação de um ambiente democrático e ético para o emprego da cultura da Paz por todos os segmentos da comunidade escolar.

Palavras-chave: Clima escolar. Valores morais. Rodas de conversas. Projeto de vida. Protagonismo. Cultura da paz.

Abstract: This article aims to describe the good experience of moral practices, inserted in the “Vem Comigo” (or Come with Me) Project, such as dialogue circles and school assemblies, which when applied at school can help to reduce violence. Also, the successful combination of this anti-bullying project, with the curricular unit “Project of Life”, contributed to this result, as well as to a positive school environment. In order to showcase this process and its results, there are, in this article, some of the activities developed within the school community that goes beyond activities in the classroom: themed dialogue circles with students and their parents, interviews with teachers and students in addition to school assemblies with students. The addressed themes were Bullying, Moral Values, Dilemmas and Conflicts, Expression of Feelings and Constructive Communication. It concludes with an overview of the development of this project at school, the importance of creating a democratic and ethical environment for the use of the culture of Peace by all segments of the school community.

Keywords: School environment. Moral values. Dialogue circles. Project of life. Protagonism. Culture of peace.

* Márcia Delgado Gomes é professora de Língua e Literatura Portuguesa e Espanhola, graduada pelo UniCEUB-Centro de Ensino Unificado de Brasília/ DF (1994), especialista em Língua Espanhola pela Universidad Menéndez Pelayo /Santander-Espanha (2002), e especialista em *Relações Interpessoais na Escola* e *a Construção da Autonomia Moral* pelo Instituto Vera Cruz SP (2021). Contato: marcia.delgado@edu.se.df.gov.br

** Elaine Gonçalves de O. Eleotério é especialista em *Avaliação Educacional* pela FASEC (2022), em *Arte-Educação em teatro* pela FBT/FADM (2006) e licenciada em *Educação Artística - Habilitação em Arte Cênica* pela FBT/FADM (1999). Contato: elaineeleoterio@gmail.com.

Introdução

Em agosto de 2019, foi implantado o Projeto “Vem Comigo”, em uma escola pública do Distrito Federal (DF), que atende alunos no Ensino Médio, com o objetivo de assistir a demanda da escola com relação aos conflitos entre alunos, problemas de indisciplina, incivildades e possíveis casos de bullying. Ao desenvolver o projeto, verificou-se que não bastava trabalhar as rodas de conversa com os estudantes, teríamos que ampliar a abordagem com os demais segmentos: funcionários, professores e pais ou responsáveis para obtenção de resultados mais eficazes referentes à diminuição da violência na escola. Atualmente, o Projeto “Vem Comigo” trabalha a melhoria do clima escolar. Este artigo objetiva apresentar a experiência da associação do Projeto “Vem Comigo” com a Unidade Curricular “Projeto de Vida” do Novo Ensino Médio, iniciado na escola no ano de 2022. Essa união facilitou o trabalho desenvolvido em sala de aula com a Unidade Curricular “Projeto de Vida”, aplicando as atividades e as práticas morais usadas, especificamente, no projeto *antibullying* da escola.

O emprego das práticas morais contribui para a diminuição da violência nas escolas e para o aumento do protagonismo estudantil

O que é o Projeto “Vem Comigo”? (VEM COMIGO – Relacionamentos interpessoais, competências socioemocionais na escola, do bullying à convivência ética). Esse projeto foi criado como uma ação *antibullying*, conforme sugere a lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. A lei orienta que as escolas, os clubes e as agremiações adotem medidas de combate e prevenção ao bullying.

Este problema atinge crianças e jovens gerando sofrimento psicológico e físico das vítimas, podendo ocasionar ataques violentos e/ou suicídio por parte das vítimas (TOGNETTA, 2017). É constituído por ações sistemáticas entre pares, tais como: agredir física ou psicologicamente, intimidar, humilhar, excluir, discriminar, apelidar, tyrannizar, xingar e outros, havendo um desequilíbrio de poder entre o autor e a vítima (TOGNETTA, 2017). Essas ações tendem a ter uma frequência e, geralmente, são premeditadas. O bullying e o cyberbullying representam uma violência intencional contra o outro e são imorais. A diferença é que o cyberbullying dispensa o confronto direto, uma vez que o conteúdo é postado nas redes sociais, tendo um alcance ilimitado, e o autor muitas vezes não se apresenta, permanecendo anônimo (TOGNETTA, 2017).

Em meio a relações interpessoais violentas, presenciais ou virtuais, nos estabelecimentos de ensino,

pesquisas mostram que um ambiente que favoreça o diálogo e em que se trabalhem os valores morais e a convivência ética, tende a diminuir este tipo de ato (TOGNETTA, 2017). São inúmeras as ações que a escola pode tomar para combater o bullying, como ações de informação, conscientização e sensibilização; ações de identificação (por meio de avaliação diagnóstica da realidade escolar), ações que possam melhorar as relações interpessoais, como as rodas de conversas e assembleias escolares, ações que incidem no desenvolvimento emocional e na autoestima dos alunos (TOGNETTA, 2017). Uma das maneiras que a escola tem de alcançar esse objetivo de combate ao bullying, é a implementação de sistemas de apoio entre pares, as “Equipes de Ajuda”, nas quais os alunos são motivados a, voluntariamente, participar, como protagonistas de ações visando ao desenvolvimento da convivência ética nas instituições em que estudam (AVILÉS, 2008). Os estudantes são formados por seus tutores e aprendem a prestar ajuda. Os professores, por sua vez, assumem o papel de formadores, trabalhando com os membros da Equipe de Ajuda, as habilidades básicas de escuta ativa, comunicação, assertividade, solidariedade, empatia e o trabalho de expressão de sentimentos. Esses alunos também desenvolvem atitudes profissionais éticas, como a confidencialidade, compromisso e responsabilidade em buscar ajuda dos adultos (seus professores tutores, direção e/ou coordenação da escola) em casos graves (MENIN, M.; TOGNETTA, L.; DEL BARRIO C., 2019).

Contudo, além de combater o bullying, o projeto “Vem Comigo” visa melhorar o clima escolar. “Compreendemos o clima escolar como um conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas” (MORO, A. VINHA, T.; MORAIS, A, 2019). Basicamente, se pretende aumentar a sensação de bem-estar na escola, o sentimento de pertencimento “*essa é minha escola e eu gosto de estar aqui*”.

As práticas democráticas associadas ao desenvolvimento socioemocional e ético possibilitam um clima escolar mais saudável e positivo, como também o emprego das práticas morais. A qualidade do clima escolar é uma espécie de termômetro, uma variável importante para prevenir a violência. “Ele influencia a dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela e, desse modo, interfere na qualidade de vida e na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem” (MORO, A. VINHA, T.; MORAIS, A, 2017). “Quando negativo, pode representar um fator de risco à qualidade de vida escolar, contribuindo para o sentimento de mal-estar e para o surgimento da violência” (MORO, A. VINHA, T.; MORAIS, A, 2019).

Por sua vez, o clima escolar positivo, motiva o estudante ao aprendizado, contribui para o desenvolvimento

emocional e social dos alunos, como também para o bem-estar de professores, estudantes e funcionários na escola (MORO, A. VINHA, T.; MORAIS, A, 2019). De acordo com os autores (MORO, A. VINHA, T.; MORAIS, A, 2019), os estabelecimentos de ensino que apresentaram êxito em programas de prevenção da violência tinham um clima escolar positivo, e para se obter esse clima deve-se trabalhar com todos os segmentos da comunidade escolar, não apenas os estudantes, mas os professores, pais e funcionários, por meio das rodas de conversas temáticas.

E foi assim que se desenvolveu parte do projeto “Vem Comigo”, fazendo rodas de conversa temáticas com a comunidade escolar, além de serem trabalhadas nas assembleias escolares com os alunos.

As assembleias escolares são uma prática moral que propicia o aprendizado da convivência, da argumentação e o exercício da democracia. Dessa forma, é primordial que os estudantes aprendam nelas algumas competências de convívio, como respeitar o espaço coletivo, a vez de fala e exercitar a escuta, além de considerar a vontade da maioria. As assembleias escolares fomentam o protagonismo do estudante e contribuem no desenvolvimento de sua autonomia e formação de sua personalidade ética, uma vez que dá liberdade de fala ao estudante, permitindo o debate para resoluções de problemas (VIVALDI, 2013).

“Não existe moral possível sem a liberdade de seu agente e tal liberdade vem da consciência social, fruto da coletividade e da inter-relação das várias consciências individuais” (LA TAILLE, 2006 p.54), por isso a importância das assembleias nas escolas, com o intuito de dar fala ao aluno para a resolução de problemas interpessoais, bem como qualquer outro problema de convívio e estrutura da escola. “As práticas morais são formas ritualizadas e intencionais em que há virtudes e expressão de valores” (PUIG, 2004, p.63). Portanto, constata-se a relevância de trabalhar com os alunos os valores morais, com o exercício e o fortalecimento de valores universalizáveis como a liberdade, a justiça, a igualdade, a empatia, o respeito à dignidade, a tolerância à diversidade, a solidariedade e a cooperação, direcionando para uma convivência pacífica e democrática nas escolas (VIVALDI, 2013).

A BNCC (BRASIL, 2018) aponta que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade”, dessa forma, corrobora para a educação moral nas escolas fortalecendo a prática dos valores morais, como também estimulam o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. O ambiente escolar não pode mais ser autoritário e impositor, pelo contrário, deve-se promover ações dialógicas e democráticas, onde as regras são repletas e o respeito bilateral.

A inter-relação com os demais é a chave que nos permitirá explicar o aparecimento das modalidades heteronômica e autônoma da consciência pessoal. (...), quando a inter-relação se dá entre sujeitos que cooperam entre si e que dificilmente podem impor normas uns aos outros, mas que devem dialogar com coragem para mediar suas diferenças, estamos diante de uma primeira condição de aparecimento da consciência moral autônoma. (PUIG, 1998 p.96 e 97)

O “Projeto de Vida” foi implementado no Novo Ensino Médio - NEM, conforme os normativos que determinam a nova estrutura do Ensino Médio, como a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 14 de dezembro de 2018 que trabalha o autoconhecimento, o autocuidado, os valores morais, priorizando o protagonismo dos estudantes (BNCC, 2018). Essa unidade curricular é definida como “uma área do saber que agrega pesquisas na área do desenvolvimento humano, a partir de uma abordagem específica e voltada para a educação” (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Com isso, visa desenvolver temas que tratam da preparação para a vida no século XXI, frente ao avanço tecnológico e disposição para o mercado de trabalho. A unidade curricular Projeto de Vida está dividida em quatro dimensões que visam auxiliar o estudante na elaboração do seu projeto vital. “Projeto Vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências para o mundo além do eu” (DAMON, 2009, p.53).

As quatro dimensões do Projeto de Vida são a Dimensão Pessoal, a Dimensão Social, a Dimensão Organizacional, Planejamento e Jovens que indicaram sentimentos de angústia e preocupação em relação ao sofrimento e às necessidades de outros sentiram-se motivados a se mobilizar quando tiveram oportunidades de atuar a esse respeito e aprender que podem gerar impactos no mundo, a despeito de sua “pouca” idade. Esse engajamento em ações que respondem às manifestações emocionais sinaliza que as emoções e os sentimentos, sobretudo os empáticos, atuam de forma ativa na compreensão que cada um tem de si e na construção de projetos de vida. (Araújo, Ulisses F.; Arantes, Valéria; Pinheiro, Viviane. Projetos de vida (Novas Arquiteturas Pedagógicas) (p. 32). Summus Editorial.)

Acompanhamento e a Dimensão Profissional. A Dimensão Pessoal visa desenvolver, no estudante, o autoconhecimento, o autocuidado e sua própria identidade e o trabalho com valores, que auxiliam nas suas relações interpessoais e afetivas. Dessa forma, esta dimensão está alicerçada no ponto de vista sobre si próprio, possibilitando o aluno a se organizar e desenvolver atitudes frente à sociedade e ao mundo do trabalho (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Na dimensão social, o foco são os aspectos ligados aos contextos sociais, visando ao protagonismo do

estudante na criação de seu projeto de vida, sendo ele participativo das políticas juvenis e estendendo essa participação para o longo de sua vida. É desenvolver um olhar para o outro, possibilitando a construção de relacionamentos saudáveis, mediação de conflitos, o emprego da comunicação não-violenta, com o foco na Cultura da Paz, gerando o bem-estar e a qualidade de vida. Bem como, o engajamento em projetos sociais e o fortalecimento de vínculos pessoais e sociais (DISTRITO FEDERAL, 2022).

Como ressalta Malin (2018), toda aprendizagem socioemocional deve estar a serviço da construção de valores que se integram com centralidade na identidade das pessoas, transformando-se em algo que perfaz a sua identidade. Se valorizamos a paz, nos esforçaremos para ser compassivos e empáticos. A educação socioemocional não pode, nesse sentido, desvincular-se de seu conteúdo moral ou tentar “encaixar” todas as pessoas nos mesmos conteúdos, sem levar em conta que a construção de projetos de vida, além de ser um processo extremamente particular, visa à promoção de vidas éticas e felizes. (Araújo, Ulisses F.; Arantes, Valéria; Pinheiro, Viviane. *Projetos de vida* (Novas Arquiteturas Pedagógicas) (p. 32). Summus Editorial.)

Assim, observou-se que os conteúdos coincidiam com as temáticas abordadas pelas rodas de conversas do Projeto “Vem Comigo” e surgiu a oportunidade de unir as ações desse projeto com as aulas da Unidade Curricular de Projeto de Vida.

Uma união feliz que apresentou bons resultados

Os conteúdos planejados pelos professores tutores, que aplicaram as rodas de conversa no Projeto “Vem Comigo” se baseiam nas orientações dadas pelo grupo GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral, UNESP/ UNICAMP) e foram: “O que é Bullying?” (informação, conscientização e sensibilização), “Valores Morais” (escolha dos valores morais das turmas e sequência para votação das Equipes de Ajuda), “Expressão de Sentimentos” (foco no autoconhecimento e no autocuidado), “Comunicação Construtiva” (linguagem assertiva, escuta ativa e comunicação não violenta) e “Dilemas e Conflitos” (debate e reflexão sobre os problemas de relacionamentos interpessoais).

Durante a pandemia, em meio ao ensino remoto, foram realizadas rodas de conversas virtuais com os alunos, professores e funcionários trabalhando as competências socioemocionais, desenvolvendo-se temas como a ansiedade, felicidade e expressão de sentimentos. Quando as aulas presenciais retornaram, observou-se a necessidade de estender as rodas às famílias, debatendo os temas ansiedade e comunicação construtiva. No início do ano letivo de 2022 e 2023, foram realizadas rodas de conversas sobre essas temáticas com os estudantes durante as aulas

de Projeto de Vida e de componentes curriculares que cederam aulas para o Projeto “Vem comigo”. Também foram realizadas rodas de conversas com temas sugeridos pelos alunos, como: preconceito, liberdade de expressão, amor e sentimentos na adolescência, racismo, autoestima, diversidade e lgbtqiap+, preconceito religioso, dentre outros que estavam relacionados à vivência dos estudantes e suas experiências como gravidez na adolescência, educação sexual etc. Logo após as rodas de conversas temáticas, foi criada a pauta da assembleia escolar. Observou-se que, com a prática das rodas, foi construído um elo de confiança com os alunos melhorando a qualidade dos relacionamentos interpessoais e contribuindo para um clima escolar positivo.

Boas práticas nas aulas de Projeto de Vida

No início deste ano de 2023, nesta escola, foi apresentado o projeto “Vem Comigo” pela professora que ministra a Unidade Curricular Projeto de Vida para as turmas do primeiro semestre, que enfatizou a importância desse trabalho no desenvolvimento do projeto vital de cada estudante.

Foram trabalhadas, na sequência de aulas, as “Normas e Regras de Boa Convivência Escolar” com slides e discussões temáticas que finalizaram com a produção de sugestões elaboradas pelos alunos para melhorias das normas vigentes na escola. Em seguida, foi abordado na roda de conversa a temática de “Expressão de Sentimentos”, em que os alunos colocaram, verbalmente e por escrito, o que eles vivenciaram de sentimentos no âmbito escolar. No processo, houve ainda uma aula de cards “Quem sou eu?”, em formato de jogo de perguntas e respostas em que os alunos, ao final, produziram suas próprias questões para construção de um jogo elaborado por eles.

O estudo dos “Valores Morais” foi realizado por meio de uma roda de conversa, na qual os estudantes fizeram um debate dos valores e contravalores existentes na convivência social da escola. O fechamento da atividade foi concretizado com a produção de cartazes, nos quais os alunos descreveram os valores vivenciados na escola e com a aplicação do projeto “Paz Traz Paz”, em que depois da aula de valores, os estudantes fixaram, no mural da escola, mensagens de amor, paz, empatia e esperança. O objetivo do projeto foi trazer a reflexão de que se o ódio, medo e pânico podem ser propagados nas redes sociais, o amor, a paz e a empatia também. Posto isso, estes valores devem ser praticados não apenas nas discussões das rodas de conversas, mas vivenciados no nosso dia a dia. Sendo assim, cabe à escola criar estratégias para espelhar esses valores e assegurar a sua função no cotidiano, com a finalidade de garantir um bom convívio social e de desenvolver

um olhar mais humanizado para a sociedade em que vivemos. Com isso, observa-se a importância do emprego da cultura da paz nas escolas, que visa não acabar com os conflitos, mas está alicerçada nos valores morais como a tolerância e a solidariedade e tem o diálogo como ferramenta para resolução de problemas e mediação de conflitos.

A cultura da paz é um processo constante e cotidiano, que demanda da humanidade esforço de promoção e de manutenção, a rejeição à violência, a preservação do planeta (VON, 2006). O mundo está dominado por uma cultura de guerra e de violência; é preciso transformá-la numa cultura de paz. Frederico Mayor, Diretor Geral da UNESCO (Von, Cristina - CULTURA DE PAZ (p. 8). ed. Peirópolis 2006)

O trabalho com a temática de valores culminou com a aplicação de um questionário que trouxe importantes dados sobre as ações de bullying na escola e interesse dos estudantes pelas aulas de Projeto de Vida, como também informações para melhoria do planejamento da Unidade Curricular Projeto de Vida.

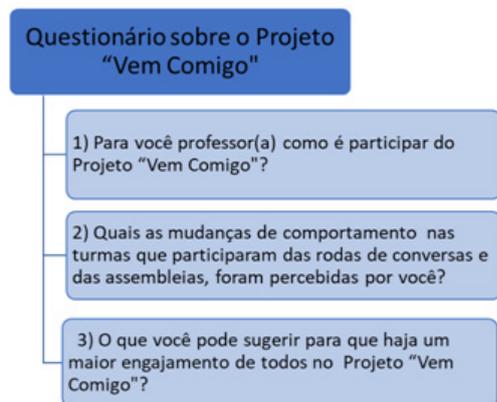
Metodologia

A pesquisa é empírica e qualitativa, foi utilizado como instrumento de recolhimento de dados os resultados de uma intervenção pedagógica. A amostra foi composta por um grupo de 72 alunos de turmas do primeiro semestre, da primeira série do Novo Ensino Médio, com idade entre 15 e 18 anos, residentes, em sua maioria, na cidade do Guará I e Cidade Estrutural – DF.

A pesquisa se baseia na análise da prática pedagógica desenvolvida nas aulas da Unidade Curricular Projeto de Vida, com o término do projeto “Paz Traz Paz”, os alunos responderam às seguintes perguntas, sendo que em algumas poderia ser marcada mais de uma alternativa (Quadro 1)

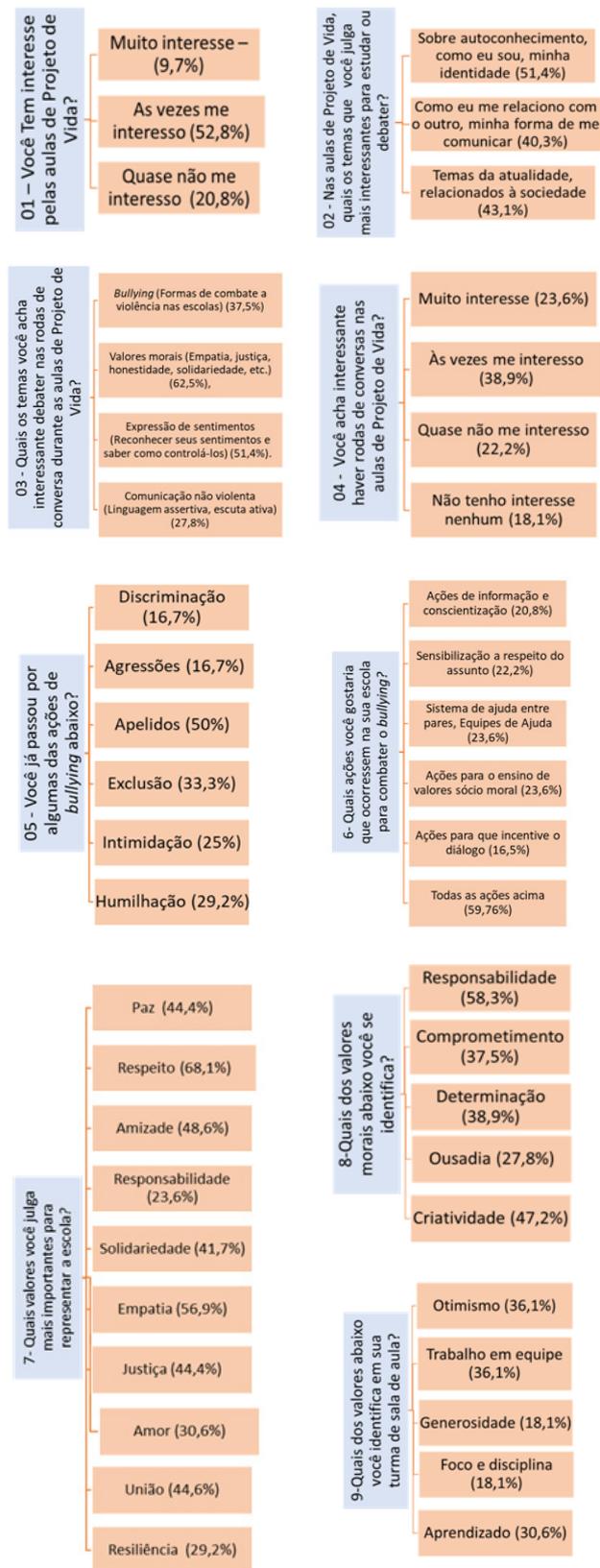
Também foi realizado um questionário com três

Quadro 2.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Quadro 1.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

professores que fazem parte do projeto “Vem Comigo” com o intuito de avaliar a execução em sala de aula do projeto e quais resultados foram obtidos de acordo com a percepção desses profissionais. Não foram citados nomes para manter o anonimato da pesquisa. Foram feitas as perguntas constantes no Quadro 2.

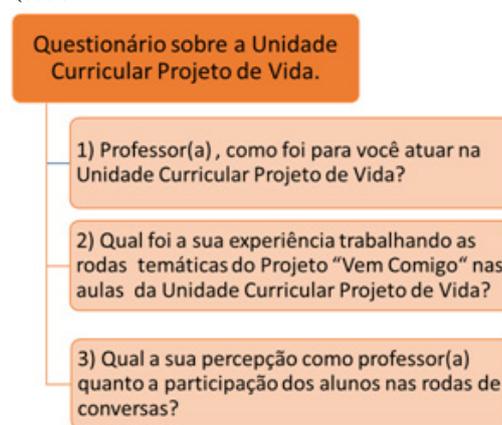
Para o Professor 01, o projeto “Vem Comigo” é um espaço acolhedor, tanto para os alunos quanto para os profissionais que participam, é um lugar de trocas e de aprendizagem. Como professor, o projeto o tem permitido ver seu trabalho, seus alunos e o ambiente escolar de outra maneira. Ele afirma que agora vê a escola como um lugar de mudança que vai para além do conteúdo de sala de aula, mas como um espaço social de vivências múltiplas que reflete os problemas da comunidade, mas que tem no diálogo e na escuta a possibilidade de acolhida. Para ele, a principal mudança está na postura dos estudantes que, após as rodas de conversa, se sentiram ouvidos pela escola como um todo, se tornando mais ativos e presentes, questionando, levantando demandas e sabendo, acima de tudo, escutar com maior maturidade.

Para que haja um maior engajamento ao projeto “Vem Comigo”, o professor conclui que o sucesso do projeto está na disposição dos organizadores em escutar e acolher os estudantes, sem julgamentos e com respeito, sem infantilizar o estudante. Tarefa essa que exige esforço, compreensão e trabalho de desconstrução de paradigmas hierárquicos entre professor/aluno e adulto/adolescente. Dito isso, é necessário um trabalho intenso e cuidadoso com os professores, pois não é só o aluno que precisa se sentir visto e contemplado, toda dinâmica feita em sala de aula deve ser adaptada e realizada com o grupo também. Para que o professor não seja um mero reproduzidor e sim um multiplicador da dinâmica exigida pelo projeto “Vem Comigo”.

Para a Professora 02, que também participa do projeto desde a sua criação na escola, diz que é muito importante mostrar para os estudantes como o bullying pode fazer mal não só para quem sofre, como para quem o pratica. “É levar a luz a quem está no escuro”, argumenta a professora. A docente revela que percebe a preocupação em não praticar um ato que possa sequer parecer com o bullying e alega que, depois do conhecimento, os estudantes ficam com vergonha de cometer o bullying. Para haver uma maior participação dos colegas de trabalho no projeto, ela sugere que o grupo deva sempre procurar mostrar o caminho e sempre falar do assunto para que não fiquem veladas essas atitudes.

Para a Professora 03, participar do projeto “Vem Comigo” foi um ganho pessoal muito grande, principalmente como professora, pois para ela é muito confortável dar aulas na disciplina que ministra, no caso Física, trabalhar com as rodas de conversa fez com que

Quadro 3.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

ela desenvolvesse um olhar diferenciado para o outro de forma mais empática vendo suas dificuldades e, até mesmo para si, como uma autorreflexão. A professora relatou que desenvolver essa habilidade de falar, sair da sua zona de conforto, de sala de aula convencional, com o objetivo de melhorar um ambiente escolar foi uma grande experiência. Afirma que, para ampliar o projeto, é necessário que mais professores participem, que hajam mais rodas de conversas e que seja bem mais divulgado, alega também que se os professores soubessem dos resultados que o projeto traz, tanto na área profissional quanto na pessoal, a adesão seria maior, mas tem consciência de que este “é um trabalho de formiguinha”. Conclui afirmando que o resultado dado pelos alunos contribuirá para que haja uma maior participação de todos.

O professor 01. Além de ser um tutor no projeto “Vem Comigo”, outorga a Unidade Curricular Projeto de Vida, respondeu às perguntas sobre a sua experiência em sala de aula ministrando esta disciplina, agora associada ao projeto “Vem Comigo” como apresentado no quadro 3.

Para o professor, a Unidade Curricular Projeto de Vida entrou como nova disciplina no currículo da escola, causando certa estranheza a todos e foi a curiosidade, bem como o ceticismo que o levou a buscar mais informação sobre a temática. Ao analisar a proposta curricular do Novo Ensino Médio, em especial o Projeto de Vida, ele teve a curiosidade inicial de aprofundar e questionar essa “nova demanda”, buscou em livros e cursos, e observou que seria um caminho e um espaço para trabalhar questões que transcendem o espaço da sala de aula, além de ser um ambiente que permitia experimentar novas práticas educacionais.

As primeiras atividades lhe pareceram mais complexas e mais difíceis, os alunos tinham certa resistência em se abrir, falar sobre o tema e ele, como professor, também. Contudo, com o avanço das dinâmicas, a repetição e o

retorno, ele foi se habituando à escuta ativa, e as rodas começaram a ter mais efeito e mais resultado. Até o momento em que os alunos começaram a pedir mais rodas com temas e assuntos sugeridos por eles. “As primeiras rodas têm mais resistência, até porque essa era uma prática pouco habitual na escola”, relatou o professor. “Os estudantes estão acostumados a uma versão hierárquica de ensino. Mas isso muda com o tempo, eles vão entendendo que são ouvidos, que tem voz e começam a ser mais participativos e ativos”, concluiu.

Resultados observados

Observamos, com os questionários, que há uma demanda por parte dos jovens para a aplicação dos conteúdos tanto da Unidade Curricular Projeto de Vida quanto do Projeto “Vem Comigo”. Principalmente, os conteúdos de autoconhecimento, autocuidado, valores morais e o trabalho de combate ao bullying. Observou-se que existem ações de bullying na escola e que necessitam ser trabalhadas por meio de uma avaliação diagnóstica mais precisa, como também a abertura do protocolo de acompanhamento (Protocolo de Bullying) e a eleição das Equipes de Ajuda que auxiliarão, efetivamente, a diminuir a violência na escola.

Vimos que os estudantes precisam de mais esclarecimentos sobre os objetivos do Projeto de Vida, e que a escola crie mais atividades e estratégias para gerar mais engajamento por parte deles.

Na prática vivenciada pelos professores em sala de aula, foi observada a relevância de serem trabalhados e desenvolvidos os temas solicitados pelos estudantes, não somente no projeto “Vem Comigo”, como também nas aulas de Projeto de Vida.

Considerações finais

A união do Projeto “Vem Comigo” com a Unidade Curricular Projeto de Vida mostrou-se de grande relevância, uma vez que foi observada a importância de criar, no ambiente escolar, espaços de diálogo para os estudantes, no qual eles pudessem, com maior frequência de encontros, desenvolver debates, reflexões e atuarem efetivamente na escola. É importante também que a escola continue a desenvolver estratégias de combate ao bullying.

Dessa experiência já se percebeu frutos no ambiente escolar, no qual os alunos participam mais das atividades demandadas em todos os âmbitos, não restringindo-se apenas à sala de aula, mas à toda escola, despertando o sentimento de pertencimento e criando um clima escolar positivo.

Toda instituição escolar que pretende fomentar a construção de projetos de vida que direcionem de forma significativa alunos e alunas, ao mesmo tempo que desempenha seu papel de transformação social, precisa compreender, como indicamos no capítulo anterior, que o formato de escola tradicional não é capaz de suprir tal demanda e, conseqüentemente, faz-se necessário repensar sua função social e a organização dos tempos, espaços e relações escolares. (Araújo, Ulisses F.; Arantes, Valéria; Pinheiro, Viviane. *Projetos de vida (Novas Arquiteturas Pedagógicas)* (p. 64). Summus Editorial)

Para isso, houve a necessidade da mudança de uma gestão autoritária e impositiva, para uma que fomente ações dialógicas e igualitárias. Nesta percepção, conclui-se que é fundamental que haja um ambiente democrático e ético, de respeito bilateral, onde todos tenham direito à fala e sejam respeitados. Dessa forma, a escola está inserida no contexto da educação que transforma e desenvolve, efetivamente, a Cultura de Paz. ■

Referências

- ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida (Novas Arquiteturas Pedagógicas)**. Summus Editorial.
- AVILÉS, J.M., TORRES, N., y VIÁN, M. V. **Equipos de ayuda, maltrato entre iguales y convivencia escolar**. Revista de Investigación Psicoeducativa, vol. 6 (3), p. 357-376, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? - Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes** / William Damon; tradução Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.
- FRICK, Loriane Trombini; MENIN, Maria Suzana De Stefano; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DEL BARRIO, Cristina. **Estratégias antibullying para o ambiente escolar**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1152-1181, jul./set., 2019.
- LA TAILLE, Yves. **Moral e Ética – Dimensões Intelectuais e Afetivas**. Reimpressão 2009; Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO MORAL (GPEM), UNESP/UNICAMP, #somostodoscontraobullying.

- MORO, A.; VINHA, T.; MORAIS, A. **Manual de orientação para aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar**. São Paulo, p.07, outubro/2017. Disponível em: https://www.gepem.org/wp-content/uploads/2019/05/MANUAL_CLIMA.pdf. Acesso em: 16 mai/2023
- MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis, 1998.
- MORO, A.; VINHA, T.; MORAIS, A. **Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida**. Cad. Pesquisa. São Paulo, v.49, n.172, p.312-335, abr./jun., 2019.
- PUIG, José Maria. **A Construção da Personalidade Moral**, 1ª Edição; São Paulo: Editora Ática, 1998.
- PUIG, José Maria. **Práticas Morais: uma abordagem sociocultural da educação moral**. São Paulo: Moderna, 2004.
- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. **Caderno Orientador Unidade Curricular PROJETO DE VIDA**. Brasília, 2022.
- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Currículo em Movimento**, 2022.
- TOGNETTA, Luciene Regina Paulino et al. **Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, jul-set/2017.
- VIVALDI, F. M. C. **A Batida do Pente: as Práticas Morais na Escola**. In: VIVALDI, F. M. C. Pesquisas Empíricas Sobre Práticas Morais nas Escolas Brasileiras: O Estado do Conhecimento. 224 f. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2013. p. 111-136.
- VON, Cristina - **Cultura de Paz** (p. 8). ed. Peirópolis, 2006.br/conteudo/924/Hora de montar uma assembleia escolar, o que fazer. Publicado em NOVA ESCOLA 16 de Setembro de 2013.